

A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DO HOSPITAL PRIVADO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Fabiana Faustino da Cruz¹, Elza Karla Lima², Fátima Pricila Leite³, Jucilene Carvalho Souzaⁿ, Veruska Figueiredoⁿ, Cibelly Michalaneⁿ

1 Aluna de Iniciação Científica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do Programa Institucional de Iniciação Científica (PROINCI) do Departamento de Serviço Social (DSS) e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS). Endereço: Rua Dos melões de São Caetano, 205 – Malvinas; CEP: 58108-440; Campina Grande/PB, e-mail: fabiana_cruz@hotmail.com

2 Aluna da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Serviço Social (DSS). Endereço: Rua Peregrino de Carvalho, 105, apartamento. 302 – Centro; CEP: 58100 – 500; Campina Grande/PB, e-mail: karlalimaip@gmail.com.

3 Aluna da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) do Departamento de Serviço Social (DSS). Endereço: Rua Peregrino de Carvalho, 105, apartamento. 302 – Centro; CEP: 58100 – 500; Campina Grande/PB, e-mail: pricila_leite1@hotmail.com.

n Concluinte do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Assessoria em Políticas Sociais (GEAPS/UEPB), Endereço: Rua do Prado, 1647, Liberdade, CEP: 58703-000; Patos/PB, e-mail: juassistentesocial@bol.com.br

n Mestranda da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Endereço: Rua Antônio Guedes de Andrade nº 114, CEP:58100-100 , Bairro: Catolé, Campina Grande/PB, e-mail: verushkafigueiredo@ig.com.br.

n Orientadora e Profª. Ms. do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Endereço: Avenida 12 de Outubro, nº893 , CEP: 58015-330; Bairro:Jaguaribe ; João Pessoa/PB; e-mail: cimichalane@ig.com.br.

Resumo- Este Artigo é resultado de estudos e pesquisa de campo realizada enquanto exigência da disciplina de tópicos especiais em saúde do curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba e tem como objetivo investigar a atuação profissional do Assistente Social no âmbito do hospital privado no município de Campina Grande-PB. A partir dos dados coletados, evidenciou-se a ausência de embasamento teórico por parte da Assistente Social, acerca de assuntos fundamentais para o desenvolvimento de sua prática profissional, bem como a passividade da mesma diante dos limites apresentados para a execução dessa prática no contexto institucional. A metodologia adotada consistiu em pesquisa de campo com a realização de entrevista semi-estruturada.

Palavras-Chave: Serviço Social, Atuação profissional, Política de Saúde.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Serviço Social

Introdução

A pesquisa que ora nos propomos a apresentar, expõe a concepção do assistente social no âmbito da saúde da rede privada, realizada na Cidade de Campina Grande – PB.

Nesse contexto, faz-se necessário uma reflexão no tocante à prática do assistente social nesses espaços, bem como os limites e possibilidades para a implementação da sua intervenção profissional.

Metodologia

O método que nos permitiu abordar a realidade foi o crítico-dialético, por meio de entrevista, a amostra corresponde a uma Assistente Social de um Hospital Privado no município de Campina Grande – PB. A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2008, através da entrevista com o sujeito pesquisado. Os dados receberam análises quantitativas e qualitativas.

Resultados

Quanto ao trabalho realizado pela profissional, evidenciou-se que a mesma é responsável pela humanização. Nesse contexto, vale salientar que esta desenvolve o trabalho de gerente de hotelaria, mas que responde pelo Serviço Social quando necessário. Em nossa visita ao lócus empírico da pesquisa, verificamos, ainda, que há uma desvalorização ou a compreensão de que não se faz necessária a prática da profissão na concepção da instituição, a partir da justificativa de que o hospital é de âmbito privado.

Ao expor a respeito das possibilidades e limites do trabalho interdisciplinar no hospital privado, a profissional expôs que não há nenhuma relação de trabalho com os outros profissionais, como podemos perceber na fala abaixo:

“Tenho carta branca pra trabalhar na parte de humanização, já as outras atribuições de assistente social eu nunca tentei implantar, até por que minha contratação não é de assistente social, eu tenho a formação de assistente social e isso ajuda no que eu faço, a minha gerência tá totalmente ligada com o atendimento ao público;

sou gerente da recepção, da telefonista, das primeiras portas de entrada, dos primeiros profissionais que vão receber o cliente, mas, no que diz respeito à relação com os outros profissionais não se tem nenhum trabalho.” (Depoimento da assistente social).

Segundo Nogueira e Miotto (s.d., p. 6-7), a interdisciplinaridade é compreendida como um processo de desenvolvimento de uma postura profissional que viabilize um olhar ampliado das especificidades que se conjugam no âmbito das profissões através de equipes multiprofissionais, visando integrar saberes e práticas voltadas a construção de novas possibilidades.

Com relação às condições objetivas para a execução da prática profissional, verificamos que há uma grande limitação para a implementação do Serviço Social na instituição referenciada, visto que não há espaço físico nem consciência da necessidade do trabalho do Assistente Social nesse Hospital. Como verificamos na seguinte fala:

“Nós temos a infra-estrutura aqui para desenvolver a atividade de gerente de hotelaria, para serviço social falta muita coisa ainda, eu acho que como o Hospital está em crescimento isso pode até se pensar, a gente tem uma UTI, que a gente tá tentando humanizar na hora da visitação da UTI, os leitos são identificados pelos nomes dos pacientes, isso já é a humanização da UTI. Mas, eu acho que pra gente implantar o serviço social aqui dentro realmente precisa de uma estrutura para o assistente social, pois não temos uma sala.” (Depoimento da assistente social).

A instrumentalidade, Segundo Torres (2007) compreende a intervenção propriamente dita, o conhecimento das tendências teórico-metodológicas, a instrumentalidade, os instrumentos técnico-operativos e os do campo das habilidades, os componentes éticos e os componentes políticos, o conhecimento das condições objetivas e o reconhecimento da realidade social. Nesse aspecto, a profissional demonstrou certo desconhecimento acerca de tais instrumentos, afirmando que se utiliza de relatórios, mas que estes são referentes ao setor que gerencia, não tendo nenhuma relação com o serviço social. Quanto à função desses instrumentos foi enfatizado o diálogo, que segundo a mesma, diz respeito:

“à humanização, o aproximar mais. Nós como profissionais na área da saúde junto ao paciente, porque eles vão chegar aqui cheios de medo e receio, eu acho que é esse intercâmbio.” (A.S.). A partir da fala acima, tornou-se claro o desconhecimento desta profissional acerca dos instrumentos de trabalho utilizados no âmbito da prática profissional do Assistente Social.

Quanto ao embasamento teórico, a Assistente Social afirmou não ter nenhuma leitura

específica na área de sua formação e sim sobre a humanização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e em hotelaria, como demonstra em sua fala abaixo:

“leio muito a parte de humanização, lendo um livro agora: A humanização em (UTI); a humanização em hotelaria (tese de mestrado de uma aluna da Universidade Federal de Alagoas - UFAL) mais específico para a hotelaria, mas, trago para o serviço social.” :

Quanto à concepção desta profissional com relação à Política de Saúde, a mesma afirmou:

“Acho tudo muito bonito no papel, a Lei 8080 é maravilhosa, se ela funcionasse pelo menos a metade, a saúde no Brasil seria totalmente diferente, mas, na realidade não existe só no papel.” (Depoimento da Assistente Social).

A profissional demonstrou o seu descontentamento com relação à execução dessa Política, deixando claro que concorda com o que esta propõe, e que há ainda muito a ser implementado nesse âmbito. Destacou ainda que o hospital não atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS), afirmando que:

“Agente não atende SUS aqui, o paciente da gente ou ele é particular ou ele é conveniado, então a gente não tem muito embate nas diretrizes por que a gente não trabalha com o sistema único de saúde.” (Depoimento da Assistente Social).

No que se refere à demanda mais recorrente para o serviço social, a mesma afirmou que:

“As altas dos pacientes que ficam sobre minha responsabilidade, principalmente os pacientes que não deambulam (que não andam, são acamados). Então, o transporte pra a locomoção do paciente fica sob minha responsabilidade.” (Depoimento da assistente social).

Diante da fala acima e por esta não atuar como assistente social, identificamos que suas ações são esporádicas e sem embasamentos teóricos necessários à execução de uma intervenção respaldada no Projeto Ético Político do Serviço Social.

Com relação à avaliação da ampliação da prática do serviço social na saúde, a Assistente Social expôs que:

“Apesar de não está inserida no (Programa de Saúde da Família) PSF, acho que este tem ajudado muito a encaixar e ampliar os assistentes sociais na área de saúde. Então, eu acho que isso é um avanço muito grande para o serviço social, para nós que estudamos e não conseguimos pegar no nosso instrumento de trabalho, mais aí com essa implantação vai surgindo atribuições e as coisas vão mudando.”

A profissional percebe o Programa de Saúde da Família (PSF) como um avanço na área

do Serviço Social, e ao mesmo tempo manifesta a sua inquietação e descontentamento pelo fato de não atuar na sua área de formação.

No tocante ao conhecimento acerca do Projeto Ético Político do Serviço Social a profissional considerou que:

É tudo muito bonito na esfera pública, na esfera privada tudo muda, ele precisa avançar muito ainda. Você olha várias diretrizes, olha vários métodos, várias correntes que levam ao projeto ético-político.” (Depoimento da assistente social).

A Assistente Social mostrou-se imprecisa nas suas colocações, demonstrando idéias confusas e equivocadas no tocante ao projeto ético-político.

Nesse sentido, conforme destaca Sant’ana (2000), o Assistente Social ao se colocar a favor do Projeto Ético Político do Serviço Social, passa a ter uma postura crítica frente à realidade. Vale salientar, que tal postura não se constitui, na atualidade, majoritária na profissão, ao contrário, fica a cargo de uma minoria de Assistentes Sociais.

Discussões

As demandas profissionais contemporâneas originam-se das novas relações estabelecidas entre o estado e a sociedade civil, que são definidas por Oliveira (2004) como “um Estado ‘mínimo’, cada vez mais submetido aos interesses políticos dominantes e uma sociedade, que, paulatinamente, vem assumindo grande parte do conjunto das responsabilidades sociais do país”. Trata-se do encolhimento dos espaços públicos e o alargamento dos privados.

Combinado a tais questões, as mudanças no mundo do trabalho recaem diretamente nas condições e relações de trabalho do assistente social - o profissional polivalente, a terceirização dos serviços, a subcontratação, a ampliação de contratos temporários, o baixo padrão salarial, o desemprego - impondo mudanças no perfil profissional.

Desse modo, as implicações recaem não apenas no mercado de trabalho, como também no seu objeto de intervenção e nos aspectos teórico-metodológicos que o particularizam. Há uma repercussão não só na esfera política, na ética e na estética. Desta forma, socializam-se novos valores, novas regras de comportamento para atender tanto à esfera da produção como da reprodução social.

Conclusões

A pesquisa em tela propiciou o amadurecimento da discussão contemporânea no âmbito do Serviço Social, a qual indica a necessidade de uma formação profissional conciliada com os novos tempos, com as novas demandas profissionais, emergindo a urgência de uma revisão curricular, fundamentada no Projeto Ético-político-Profissional, tendo como grande desafio um salto qualitativo no processo de formação dos Assistentes Sociais e consequentemente na prática desenvolvida por este profissional no contexto institucional.

A esse respeito, Oliveira (2004, p.67) acrescenta que “um dos requisitos para assegurar essa atualização da profissão é a construção de respostas profissionais sólidas frente às especificidades da questão social, emergente do atual contexto político-sócio-econômico do país”. Respostas as quais só poderão advir a partir de respaldo teórico como forma de intervir de modo mais claro na realidade apresentada pelos usuários do serviço social, buscando assim atender as demandas expostas por estes através de estratégias mediadoras de intervenção.

Todavia, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, os quais expressaram de forma incisiva a falta de embasamento teórico da Assistente Social na sua área de formação profissional, evidenciamos a premente necessidade de uma postura profissional respaldada em leituras referentes à sua formação profissional, a fim de atuar de forma mais crítica, norteadas de fato nos princípios teórico-metodológicos e ético-políticos do serviço social com vistas a atender às demandas emergentes de forma clara, na perspectiva de assegurar direitos de cidadania, bem como compreender com maior clareza a sua prática e a conjuntura sócio-econômica e política em que esta se desenvolve.

Referências

-FERNANDES, I. **A dialética das possibilidades: a face interventiva do Serviço Social**. Revista Virtual Textos e Contextos, n.4, ano IV, dez,2005.

-NOGUEIRA, M. A. N. Os direitos de cidadania como causa cívica: o desafio de construir e consolidar direitos no mundo globalizado. In: _____ **O Serviço Social e a Esfera Pública no Brasil. O desafio de construir, afirmar e consolidar direitos**. Fortaleza, out, 2004. Conferência de abertura do XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais.

-NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. **As novas demandas profissionais originam-se das** Sistematização, Planejamento e Avaliação dos Assistentes Sociais no Campo de Saúde. In: _____ **Serviço Social e Saúde: Trabalho e formação profissional**. s.d.

-OLIVEIRA, C. A. H. S. Formação profissional em Serviço Social: “velhos e novos tempos,... constantes desafios”. **Serviço Social e Realidade**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 55-77, 2004.

-TORRES, M. M. **Atribuições privativas presentes no exercício profissional do Assistente Social: Uma contribuição para o debate**. Revista Libertas. V.1, n.2, p.42-69, jun, 2007: Juiz de Fora.